



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

28ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA 64ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 17 à 21 de setembro de 2012

CSP28/DIV/2
ORIGINAL: ESPANHOL

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DA DIRETORA
DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA/DIRETORA REGIONAL
DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

Dra. MIRTA ROSES PERIAGO

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DA DIRETORA
DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA/DIRETORA REGIONAL
DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

Dra. MIRTA ROSES PERIAGO

17 de setembro de 2012

**28ª CONFÊRENCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA
64ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS
Washington, D.C.**

Senhor Presidente saliente da Conferência Sanitária Pan-Americana
Ilustres Ministros da Saúde
Ilustre Secretário Adjunto da Saúde e Serviços Sociais dos Estados Unidos da América
Ilustre Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos
Ilustre Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde
Ilustres Delegados
Ilustres Membros dos Corpos Diplomáticos
Senhoras e senhores:

Muito bom dia a todos e todas! Recebam minhas cordiais boas-vindas à casa da saúde das Américas por ocasião da abertura da 28ª Conferência Sanitária Pan-Americana, que coincide com o 110º aniversário de nossa Organização.

Nosso reconhecimento ao Presidente cessante, às autoridades e delegações dos Estados Membros, Associados e Observadores, ao Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, à Diretora-Geral e à delegação da Organização Mundial da Saúde e ao Subsecretário do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, nosso país anfitrião. Igualmente, aos representantes das organizações irmãs do sistema das Nações Unidas, às organizações não governamentais credenciadas e aos convidados especiais. Sua presença, amigas e amigos, faz com que esta ocasião seja ainda mais especial.

Ao longo de 110 anos esta Organização contribuiu de maneira fundamental para o progresso da saúde pública e o melhoramento da saúde da população de nosso continente, graças ao compromisso dos Estados Membros com os princípios do pan-americanismo e a uma permanente demonstração de solidariedade e espírito de colaboração e confiança. Isto esteve acompanhado do apoio de nossos associados e aliados, que confiaram no esforço e na qualidade das extraordinárias equipes de trabalho nacionais e internacionais unidas no serviço para a consecução das metas estabelecidas em comum acordo.

Um exame detalhado do que alcançamos será apresentado ante esta Conferência no *Relatório Quinquenal* e na publicação *Saúde nas Américas*, com resultados que poucos teriam imaginado 11 décadas atrás. Ao celebrar esses avanços históricos, devemos aproveitar para refletir sobre as lições aprendidas e fixar metas ainda mais elevadas, pois reconhecemos as enormes brechas de saúde que persistem dentro dos países e entre eles.

Para isso, necessitamos manter a vontade política, refletida hoje em sua participação neste encontro, e mobilizar toda a sociedade a fim de superar os determinantes históricos que obstaculizam nosso caminho para a segurança humana e o desenvolvimento sustentável. O sonho compartilhado é que nosso continente possa atingir o quanto antes a meta de “saúde para todos”, reconhecendo o papel crucial da saúde pública para o alcance dos níveis de bem-estar que os povos das Américas necessitam, esperam e merecem.

A erradicação e a eliminação de doenças que outrora afligiam nossos povos foram, indiscutivelmente, um elemento distintivo do progresso pan-americano no âmbito da saúde pública, o que também representa uma importante contribuição para obter avanços em outras regiões do mundo mediante a solidariedade inter-regional e o intercâmbio de experiências.

Agora, o mais premente dos novos desafios é o aumento da incidência das doenças crônicas não transmissíveis, que constituem uma grave ameaça tanto para a saúde como para o desenvolvimento em todos os países e representam dificuldades enormes para os sistemas de saúde. Mas sabemos também que é possível preveni-las em grande parte mediante a modificação de fatores de risco como o consumo de tabaco e de bebidas alcoólicas, o regime alimentar deficiente e o sedentarismo, os quais exigem mudanças de comportamento e o envolvimento de todos os setores do governo e de toda a sociedade. A Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Prevenção e o Controle das Doenças Não Transmissíveis, realizada há um ano e em cuja origem nosso continente teve um papel destacado, colocou o tema em primeiro plano e gerou um alto grau de compromisso político.

Ao mesmo tempo em que o grupo de idosos aumenta com rapidez, o número de jovens que vivem hoje em dia na Região é o mais alto da história, motivo pelo qual devemos nos dedicar urgentemente à proteção e promoção da saúde de crianças e jovens, para que nosso continente consiga materializar todo o seu potencial e forjar um futuro de prosperidade e bem-estar para todos. Todavia, a persistente exclusão social, a iniquidade e as desigualdades de gênero, geográficas e étnicas têm efeitos prejudiciais sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes e constituem um dos maiores desafios da Região.

A abordagem dos determinantes sociais e ambientais no contexto das políticas públicas e em aliança com os diversos setores e atores sociais envolvidos é imprescindível para que nossa sociedade do século 21, altamente informada e interconectada, avance pelo caminho da segurança e do desenvolvimento humano sustentável, em paz e harmonia.

Amigas e amigos:

A transcendência dos temas que serão analisados, as decisões que serão tomadas e seu impacto sobre o futuro da Organização e sobre o progresso pan-americano no âmbito da saúde inevitavelmente se entrelaçam com meus sentimentos pessoais, já que esta será minha última participação como funcionária internacional ativa numa Conferência Sanitária Pan-Americana.

Neste recinto me concederam há dez anos, e renovaram posteriormente, a maior honra que podia receber após uma vida a serviço da saúde pública. Posso dizer, com satisfação, que trabalhei de maneira intensa, incansável e apaixonada, e continuarei fazendo-o até o último minuto de minhas funções, para responder à sua confiança e a seus mandatos. Confesso que me sinto orgulhosa dos resultados que alcançamos juntos para benefício dos povos das Américas. Ao olhar para trás, ao ver o caminho percorrido com suas conquistas e aprendizados, e ao examinar o futuro que já se semeou, estou convencida de que esta Organização seguirá contribuindo para alcançar resultados extraordinários no âmbito da saúde pública por muitas décadas, graças ao compromisso de seus Estados Membros, à qualidade das equipes de trabalho e à força inspiradora dos princípios do pan-americanismo e da solidariedade.

Por esse compromisso, pelo apoio e a amizade que me ofereceram, e por suas permanentes contribuições à causa da saúde pública nas Américas, muito obrigada.